

# LEITURA POR MEIO DE FERRAMENTAS DA INTERNET: CONTRIBUIÇÕES PARA O ATO DE LER A PARTIR DOS DIZERES DE UNIVERSITÁRIOS

READING BY INTERNET TOOLS: CONTRIBUTIONS TO THE ACT OF  
READING FROM UNIVERSITY STUDENT'S SAYINGS

LECTURA POR MEDIO DE HERRAMIENTAS DE INTERNET: CONTRIBUCIONES  
PARA EL ACTO DE LEER A PARTIR DE LOS DICHO DE UNIVERSITARIOS

**Francielle Nascimento  
Merett\***

**Nathalia Martins\*\***

**Sandra Aparecida Pires  
Franco\*\*\***

---

\*Professora colaboradora da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação da mesma universidade. Professora da rede municipal de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: [francielle1024@hotmail.com](mailto:francielle1024@hotmail.com)

\*\*Professora colaboradora da UEL. Graduada em Pedagogia pela mesma universidade. Especialista em Metodologia da Ação Docente no Ensino Superior e Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: [nathali martins92@hotmail.com](mailto:nathali martins92@hotmail.com)

\*\*\*Professora Doutora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da UEL. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: [sandrafranco26@hotmail.com](mailto:sandrafranco26@hotmail.com)

Recebido para publicação em:  
28.7.2018

Aprovado em: 27.5.2019

## Resumo

Este estudo analisa as possíveis contribuições da leitura digital a partir da percepção de universitários sobre as ferramentas da internet. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com 15 estudantes de Medicina e Psicologia de uma universidade do Paraná e os dados produzidos foram analisados à luz da abordagem crítico-dialética. Os resultados elucidam que a leitura digital faz parte do cotidiano dos participantes, sendo mencionada pela maioria como o suporte mais utilizado devido à acessibilidade. Os relatos dos universitários estão de acordo com uma pesquisa nacional, que constata o aumento no percentual de leitores devido às tecnologias da informação e comunicação.

**Palavras-chave:** Tecnologia da Informação e Comunicação. Ato de ler. Educação superior.

## Abstract

This study analyzes the possible contributions of digital reading from the perception of university students about Internet tools. A semi-structured interview was conducted with 15 students of Medicine and Psychology from a university in Paraná and data produced were analyzed in the light of the critical-dialectic approach. The results state that digital reading is part of participants daily life, being mentioned by the majority as the most used support due to the accessibility. University students are in agreement with a national survey, which notes the increase in the percentage of readers due to information and communication technologies.

**Keywords:** Information and Communication Technology. Act of reading. College education.

## Resumen

Este estudio analiza las posibles contribuciones de la lectura digital a partir de la percepción de universitarios sobre las herramientas de internet. Se realizó una entrevista semiestructurada con 15 estudiantes de Medicina y Psicología de una universidad de Paraná y los datos producidos fueron analizados a la luz del enfoque crítico-dialéctico. Los resultados indican que la lectura digital forma parte de la vida cotidiana de los participantes, siendo mencionada por la mayoría como el soporte más utilizado debido a la accesibilidad. Los relatos de los universitarios concuerdan con un estudio nacional, que constata el aumento en el porcentaje de lectores debido a las tecnologías de la información y comunicación.

**Palabras clave:** Tecnología de la Información y Comunicación. Acto de leer. Educación superior.

## 1. Introdução

A expansão da globalização em uma sociedade capitalista viabilizou o desenvolvimento e a popularização da internet e dos meios de comunicação em nível mundial. Por essas razões, por volta dos anos 1990 surgiram novas necessidades humanas a partir do uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) para a vida cotidiana, proporcionando uma nova forma de viver em sociedade, a qual, até então, era desconhecida, principalmente em relação à ressignificação da comunicação entre as diversas populações.

Entretanto, é preciso ressaltar que, desde a década de 1970, com a convergência das telecomunicações e informática (LEMOS, 2002), novas relações simbólicas entre sociedade, cultura e as novas tecnologias começaram a contribuir para que as TICs promovessem uma revolução no sistema de mídias. Assim, desde a difusão das TICs, ocorridas entre as décadas de 1970 e 1990, a sociedade vive a cibercultura. Isso porque as práticas humanas estão ligadas às TICs e têm configurado a contemporaneidade como uma cultura da mobilidade (SANTOS, 2009).

Nessa perspectiva, Lévy (2010) afirma que as transformações advindas do mundo das telecomunicações e da informática influenciam as relações sociais e de trabalho, bem como as novas maneiras de pensar. Cada vez mais, as pessoas utilizam os meios de comunicação para o trabalho, o que acarreta inéditas profissões, decorrentes da tecnologia informacional, assim como o desenvolvimento das redes sociais.

As constantes modificações ocorridas na sociedade refletem diretamente no contexto de formação, influenciando as concepções sobre as práticas educativas. É possível perceber, por meio dos dados da pesquisa de âmbito nacional Retratos da Leitura no Brasil (FAILLA, 2016), o crescimento percentual de leitores brasileiros, de 50% para 56%, de 2011 a 2015. Associado a esse dado também há o aumento do número de pessoas que usam a internet, de 81 milhões em 2011 para 127 milhões em 2015 (MARQUES NETO, 2016).

---

**A todo momento o ser humano lê o que está ao seu entorno**

Nessa direção, o autor também demonstra que 81% dos leitores brasileiros são usuários da internet, em contraposição aos 63% dos leitores da população em geral. Esse fato é considerado como positivo para as atividades pedagógicas, pois “os leitores tendem a incorporar tecnologias e fazem uso de todas elas no seu hábito de ler e de viver” (MARQUES NETO, 2016, p. 64). Desse modo, a todo momento o ser humano lê o que está ao seu entorno e, por meio das TICs, constitui-se como sujeito histórico e social.

Dessa forma, os estudantes da educação superior da atualidade, diferentemente daqueles que a cursaram no século 20, têm sua vida acadêmica permeada pelas TICs, e o acesso a elas lhes permite resolver situações cotidianas de forma rápida, além de frequentar um contexto social que também exige agilidade sobre informações e domínio dessas novas tecnologias. Tais aspectos podem possibilitar a ampliação da relação do estudante com a cultura e, sucessivamente, a apropriação dos instrumentos culturais, visto que, ao utilizar as TICs com intencionalidade, potencializa-se a socialização e disseminação de conhecimentos.

Diante disso, constata-se que a tecnologia intelectual (LÉVY, 2010, p. 54) reorganiza a visão de mundo de seus usuários e seus reflexos mentais. Além disso, o autor argumenta que, à medida que a informatização avança, mudanças significativas se desencadeiam, possibilitando novas relações em um processo que posiciona o homem como produtor da história, e se atribui à educação a responsabilidade de oferecer condições para que o ser humano efetue a apropriação da cultura produzida pela humanidade.

A comparação ao livro em suporte de papel justifica-se diante do fato de que ainda se vê, em falas cotidianas, a resistência em relação ao livro digital (MARQUES NETO, 2016). Assim, na entrevista semiestruturada foi utilizada a referida analogia, a fim de que os estudantes compreendessem o sentido do questionamento e que suas respostas possibilitassem uma explanação nesse aspecto do tema. Frente ao exposto, o objetivo deste artigo é fazer uma reflexão sobre a percepção de discentes universitários acerca da internet como ferramenta de leitura, quando comparada aos livros, bem como uma análise, por intermédio da literatura do tema, sobre a influência das TICs e sua possível contribuição para o ato de ler na educação superior.

## **2. As possibilidades do ato de ler com as TICs: aproximações**

Regis, Timponi e Maia (2013) enfatizam que no século XX muitos estudiosos, como os da Escola de Frankfurt, classificavam os sistemas de mídias e entretenimento como inferiores no que diz respeito à elementos culturais, classificando-os como alienantes e de baixo padrão estético e cognitivo. Entretanto, as autoras ressaltam que pesquisadores da cibercultura, na contramão de tais assertivas, estão revertendo esse quadro ao defender que as TICs possibilitam práticas socioculturais capazes de estimular o refinamento de competências cognitivas.

Nessa perspectiva, Lévy (1999) descreve que, constantemente, em pesquisas, colóquios e mesas-redondas, anunciam-se os possíveis impactos das novas tecnologias da informação para a sociedade. O autor aponta os equívocos de tal afirmação, pois ela apresenta a tecnologia enquanto um agente autônomo, separado da cultura e fruto de uma sociedade passiva, orientada por esse agente externo. Mas, na verdade, as atividades humanas abrangem a interação entre “pessoas vivas e pensantes; entidades materiais, naturais e artificiais; ideias e representações” (LÉVY, 1999, p. 22).

Um exemplo real de tal afirmação foi demonstrado na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (FAILLA, 2016). Como o foco do presente estudo é a leitura proporcionada pelas TICs conectadas à internet, recorreu-se aos dados que mostram que a leitura digital alcança todas as regiões do país, mesmo que ainda seja preciso internet em algumas localidades, assim como há a tendência favorável para o consumo de *e-books* e outros textos digitais (CARRENHO, 2016). O contexto universitário não está isolado dessa realidade, uma vez que é frequente o uso do *smartphone* e dos computadores para trabalhos, pesquisas, elaboração de seminários, bem como para a comunicação interpessoal. Dessa maneira, os seres humanos estão em constante relação e interação com artefatos tecnológicos, que são produtos da própria cultura humana.

---

**Cada membro tem uma consciência pessoal, uma representação do seu papel no funcionamento do todo de forma reflexiva**

Diante dos aspectos apresentados, é necessário considerar a inteligência coletiva proposta por Lévy (1999), pela qual o indivíduo é livre para ser emissor no processo de comunicação, de forma coletiva e em rede, superando a realidade anterior, na qual os sujeitos eram seres passivos, capazes apenas de ler o material disponibilizado via *web*. Com a cibercultura, há o estabelecimento de uma conexão generalizada e aberta, caracterizada pela possibilidade de falar e juntar-se, agregando os que pensam da mesma maneira, criando, dessa forma, um potencial político.

Lévy (1999) apresenta elementos que contribuem com essa perspectiva, pois enfatiza que a inteligência coletiva já existe no nível da sociedade animal, imbricada na construção da habitação de formigueiros ou de colmeias de abelhas, por exemplo. Contudo, a inteligência coletiva do ser humano apresenta um caráter especial, isto é, a linguagem capaz de nortear perguntas, histórias e necessidades humanas.

Assim, por meio desse processo mediado pela linguagem intencional, surgem as instituições em que cada membro tem uma consciência pessoal, uma representação do seu papel no funcionamento do todo de forma reflexiva. Desse modo, é preciso problematizar o processo de virtualização na leitura do conteúdo, em outras palavras, a necessidade de se desenvolver o ato de ler sobre aquilo que está exposto por meio das TICs.

Desse modo, a inteligência coletiva humana não consiste em um desenvolvimento biológico natural, mas resulta da elevação qualitativa cultural, permitindo que a tec-

nologia faça a mediação dos símbolos. Um exemplo eficaz que Lévy (1999) apresenta é sobre a linguagem como melhoria qualitativa e quantitativa, com o surgimento do alfabeto, o uso do papel, a invenção da escrita, dos sistemas simbólicos, da matemática e, conseqüentemente, da comunicação e organização científica.

Diante desses aspectos, é preciso pensar em como essas inúmeras alterações “[...] remodelam a base material da sociedade em ritmo acelerado” (CASTELLS, 2000, p. 21), transcendendo tais transformações para o contexto educacional, impulsionando a necessidade de problematizar tais aspectos, levando em consideração que os estudantes dessa sociedade contemporânea advêm da sociedade da informação e vivem nesse contexto permeado pelas TICs.

Em cada momento histórico, as tecnologias desenvolvidas pelo homem possibilitam diferentes experiências, de modo que “contribuem para promover metas coletivas, relações sociais, práticas cotidianas e expectativas de comportamento diferentes” (LALUEZA; CRESPO; CAMPS, 2010, p. 48), favorecendo, dessa forma, o desenvolvimento dos sujeitos. Por isso, ao pensar no ato de ler associado ao uso das TICs pelos estudantes da educação superior, é preciso compreender que “[...] ensinar o sistema linguístico não é ensinar a ler; ensinar a ler é ensinar as próprias práticas sociais e culturais que exigem o domínio desse sistema” (ARENA, 2010, p. 242). Pois, no ato de ler, segundo o autor, efetiva-se a produção de sentidos nas situações produzidas pela cultura humana e na prática social, sendo que nas relações culturais estão os elementos de mediação do ato de ler.

Nesse sentido, é preciso compreender a existência e vivência em um novo espaço, isto é, o ciberespaço, o qual se configura como ambiente em que as possibilidades de comunicação e aprendizagem acabam por instituir novos processos e produtos, com novas possibilidades formativas e de pesquisa (SANTOS, 2005, p. 40).

Desse modo, vive-se em uma sociedade propícia para trilhar diversos caminhos e avanços qualitativos de pesquisas sobre processos formativos, os quais possibilitam uma atuação docente com domínio sobre as formas de organização da sociedade a partir do uso das TICs e que oportunize a apropriação dos conhecimentos por meio da sua utilização. Segundo Lévy (1999), em qualquer ambiente a qualidade do processo de apropriação das relações humanas vivenciadas pelos sujeitos interfere diretamente na maneira como as pessoas utilizam as novas tecnologias.

Diante de tais aspectos, cabe à educação a transmissão do conhecimento mais elaborado já produzido pela humanidade, que são os conhecimentos clássicos. O trabalho educativo não pode simplesmente limitar-se a uma forma específica de fazer em sala de aula, norteadas por conhecimentos espontâneos e cotidianos, mas deve conscientizar-se quanto à própria natureza dos conteúdos representativos da máxima conquista cultural e científica da humanidade (DUARTE, 2015).

Torna-se necessário refletir sobre as práticas de leitura vivenciadas nas instituições educativas que, distanciadas da realidade social, têm muitas vezes silenciado a elaboração de sentidos pelo leitor, pautando-se na simples reprodução e decodi-

ficação de palavras soltas, impossibilitando o ato de ler como processo dialógico, que somado às experiências culturais possibilita a formação humana.

Assim, a educação, ao se deparar com a realidade das TICs, precisa de metodologias que permitam a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia do aprendiz (ALTOÉ, 2003, p. 438). Tendo em vista que o estudante de hoje advém de uma sociedade na qual o conhecimento é extremamente disseminado, podendo, dessa maneira, acessar inúmeros acervos científicos, além de ter acesso a bibliografias internacionais, participar de debates e cursos on-line, é necessário que todo esse contexto seja levado em conta na formação do ato de ler desses estudantes.

De acordo com os autores supracitados, o uso das TICs pode propiciar, por meio de diversas ferramentas, o ato de ler aos estudantes. E não se trata de colocar os livros em detrimento das TICs, mas de enfatizar que elas vêm assumindo um papel de grande valor e utilidade na contemporaneidade e, dessa maneira, justifica-se o estudo frente à temática e a investigação de suas contribuições. Deve-se valorizar o quanto esses recursos têm contribuído para a disseminação de conhecimento. Todavia, ressalta-se que, diante do referencial teórico defendido, faz-se necessária intencionalidade e consciência frente ao seu uso.

### **3. Contextualização da pesquisa e procedimentos metodológicos**

O movimento constante que impulsiona e concretiza as mudanças na sociedade é provocado pelas relações dialéticas estabelecidas em todas as esferas da vida social humana. Portanto, para a compreensão de um fenômeno, é preciso considerar todos os seus aspectos e relações, ou seja, sua totalidade enquanto realidade concreta. Segundo Gamboa (2010), trata-se da síntese de múltiplas determinações, é o resultado, no pensamento, de diversos elementos abstratos que vão elevando-se até construir o concreto. Sendo assim, para a realização deste estudo foi utilizada a abordagem crítico-dialética de delineamento qualitativo, pois “[...] o homem conhece para transformar e o conhecimento tem sentido quando revela as alienações, as opressões e as misérias da atual fase de desenvolvimento da humanidade” (GAMBOA, 2010, p. 9).

Analisar as percepções e a utilização da tecnologia como ferramenta de leitura não a faz um elemento isolado da sociedade, mas uma produção humana material composta de dimensões sociais, tecnológicas e culturais, imbricadas nas variadas relações produzidas ao longo da história. Portanto, partiu-se da caracterização do campo de pesquisa, bem como do real movimento dinâmico e contínuo entre mundo real e sujeito. Em outras palavras, da compreensão da totalidade, “[...] da parte para o todo e do todo para a parte; do fenômeno para a essência e da essência para o fenômeno; [...] do objeto para o sujeito e do sujeito para o objeto” (KOSIK, 1976, p. 37).

No caso deste estudo, foi possível identificar a percepção de discentes universitários sobre a internet como ferramenta para a leitura quando comparada ao livro material, bem como analisar, por intermédio da literatura, a influência das TICs para a possível contribuição do ato de ler na educação superior utilizando o suporte tela.

No que se refere aos procedimentos de pesquisa, a produção de informações ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada com 15 universitários, sendo dez do curso de Medicina e cinco do curso de Psicologia. Todos estudam na mesma universidade, localizada no norte do Paraná, e apresentaram idade entre 18 e 23 anos. O critério para a seleção dos participantes foi por conveniência, visto que foram os que se mostraram colaborativos com a pesquisa após o convite coletivo.

Uma característica relevante da instituição de ensino estudada é que em todos os cursos de graduação todas as disciplinas possuem uma tarefa específica on-line, que é realizada extraclasse pelos discentes, complementando as atividades presenciais. Trata-se de um trabalho planejado e supervisionado pelo docente de cada disciplina contemplada na ementa. Ela compõe parte da carga horária de cada disciplina e seu valor não deve ultrapassar 20% do total da nota de cada uma. Normalmente, ela se constitui como síntese na elaboração de um texto, resumo, comentário crítico de filme, entre outras.

---

**Não se trata apenas da aplicabilidade material do ensino on-line, mas também da criação e interação mediada pelo professor**

Há um prazo predefinido pelo docente para a postagem da tarefa na plataforma on-line que disponibiliza a visualização das disciplinas, textos e postagem dos professores. Os estudantes que não cumprem o prazo perdem a nota atribuída a essa tarefa. Em relação à supervisão, no decorrer da realização por parte do docente ela pode ocorrer presencialmente ou on-line, neste último, com o apoio de ferramentas de comunicação do ambiente virtual de aprendizagem, prioritariamente por meio do fórum de dúvidas da disciplina.

Diante desse contexto, em que exige-se dos discentes a utilização da tecnologia para expressarem e apresentarem de diversas formas suas ideias e compreensão de determinado conteúdo, todos os processos que envolvem o cumprimento dessa determinação permitem que eles utilizem a leitura digital. E não somente para a realização desse trabalho em específico, mas para qualquer tipo de uso acadêmico, percebe-se que essa universidade propicia o incentivo e a utilização da internet e dos aparatos tecnológicos para além do cotidiano que abrange as ferramentas de comunicação e entretenimento.

Sendo assim, não se trata apenas da aplicabilidade material do ensino on-line, mas também da criação e interação mediada pelo professor. Como defende Chaves (1999), aspectos cruciais das novas tecnologias propiciadas pela internet são as possibilidades de criação de ambientes ricos de oportunidade para a aprendizagem, permitindo o envolvimento das pessoas em um processo formal de ensino.

As referidas assertivas do autor foram percebidas nos momentos que antecederam a produção de dados. Apesar da entrevista ter sido um procedimento metodológico

individual, o convite para a participação foi realizado coletivamente, assim como a explanação do tema. Nesse momento, foi possível identificar nos comentários dos estudantes o uso constante das tecnologias para a comunicação, entretenimento e atividades acadêmicas.

As entrevistas duraram cerca de 10 minutos e as primeiras questões eram de identificação (idade e curso) e, na sequência, sobre o tema: Na sua opinião, a internet pode ser considerada uma ferramenta de leitura, comparada aos livros? Por quê? Você a utiliza? As respostas dos participantes foram identificadas no decorrer do tópico a seguir pelas seguintes denominações: E (estudante) e um número (1, 2, 3 etc.), as quais classificam pela ordem da resposta. Ressalta-se que, para a análise, foi necessária a articulação de uma teoria que organiza as respostas obtidas a partir das indagações sobre a realidade, a fim de garantir maior rigor científico na produção do conhecimento.

#### **4. A leitura na internet: dizeres dos universitários**

Como prescreve Lévy (1999, p. 158), a atualidade demanda a construção de novos modelos de espaço do conhecimento, emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, reorganizando-se de acordo com os objetivos ou os contextos.

A consideração do autor possibilita refletir que o uso das tecnologias da informação e comunicação vislumbra uma prática pedagógica diversificada, a qual pretende sanar o distanciamento entre o processo educacional e a dinâmica da sociedade contemporânea – para mobilizar ações visando a um aluno ativo e autônomo – e instigar a consciência crítica no uso da linguagem e na formação enquanto ser participativo.

---

**O uso das tecnologias da informação e comunicação e vislumbra uma prática pedagógica diversificada**

Os estudantes da educação superior não diferem dos de outras etapas da educação básica, visto que utilizam os artefatos e ferramentas tecnológicas para afazeres essenciais do cotidiano, como comunicação e lazer. Entretanto, por serem sujeitos mais experientes e por estarem frente às exigências de maior rigor científico, podem fazer o uso das TICs para a realização de atividades acadêmicas de diferentes disciplinas; além de utilizar diversos modos de compartilhamento com professores e demais graduandos, há também a disponibilidade de materiais digitais. Os estudantes desses cursos sabem das possibilidades de leitura por meio das TICs? Se sabem, veem diferença na atividade da leitura dependendo do suporte textual, digital ou impresso? No Quadro 1, estão descritas as respostas do grupo participante acerca dessas questões.



**Quadro 1 – Percepção dos estudantes sobre a internet enquanto ferramenta de leitura**

Identificação	Na sua opinião, a internet pode ser considerada uma ferramenta de leitura, comparada aos livros? Por quê? Você a utiliza?	Curso
E1	Sim e sempre utilizo, tem livros disponibilizados gratuitamente na internet, além de artigos e textos. Também uso para redes sociais.	Psicologia
E2	Sim, porque muitos livros estão disponibilizados na internet.	Psicologia
E3	Sim e sempre utilizo, porque tenho acesso a livros, artigos e textos pela internet. Também uso para redes sociais.	Psicologia
E4	Sim, utilizo muito as mídias digitais. Existe uma rede social chamada Tumblr, na qual leio muitos poemas e pequenos contos e me arrisco a postar alguns.	Psicologia
E5	Sim e eu utilizo pois por meio da internet tenho acesso a livros, periódicos, teses, etc.	Psicologia
E6	Sim, é uma ferramenta, mas claro que o livro é melhor, pela facilidade da leitura. Porém, a internet é rápida e o acesso é fácil, sempre utilizo.	Medicina
E7	Sim, porque encontro muitos livros disponíveis, mas não gosto muito de ler na tela, aí acabo imprimindo. Eu acabo utilizando para pesquisas da faculdade.	Medicina
E8	Sim, porque tem sites e livrarias on-line que disponibilizam, sempre utilizo e só compro ou pego na biblioteca aqueles que não acho na internet.	Medicina
E9	Sim, hoje em dia, é possível ter acesso a livros pela internet, utilizo muito, apesar de ter ainda que comprar muitos para usar no curso.	Medicina
E10	Sim, porque há um amplo acesso, até mesmo a livros, revistas, artigos, jornais, entre outros. Eu a utilizo para pesquisas acadêmicas e redes sociais.	Medicina
E11	Sim, porque oferece leituras científicas de fácil acesso (até pelo celular), permitindo um estudo aprofundado com qualquer livro, porém, com maior praticidade. Eu utilizo muito!	Medicina
E12	Sim, porque, por exemplo, eu quero ler um livro e, no momento, não tenho esse livro, posso pegar na internet e ler. Utilizo, sim.	Medicina
E13	Pode, sim, ser considerada uma ferramenta de leitura comparada aos livros. Porque existem muitos conhecimentos em textos que encontramos na internet. Devemos parar de pensar em internet apenas como rede social. Quando a gente fala da internet em relação aos livros, basicamente, o que mudou foi o veículo de informação, a rapidez, o formato, mas o conteúdo pode ser semelhante, se não, igual. E sim, eu utilizo.	Medicina
E14	Eu penso que sim, porque, hoje em dia, a gente consegue baixar praticamente tudo o que precisa do meio acadêmico na internet. Eu utilizo muito e também para redes sociais.	Medicina
E15	Sim e muito! Há várias leituras disponíveis, de fácil acesso na internet. Às vezes, não encontramos o livro, mas na internet está lá. Eu utilizo também as redes sociais, que acabam envolvendo leitura.	Medicina

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Apesar de os participantes serem estudantes de cursos e períodos diferentes, as respostas têm semelhanças. É fato que são jovens com idades próximas, nascidos após a década de 1990 e parte da cibercultura. Estão em um contexto universitário que exige um domínio, mesmo que mínimo, da tecnologia e da internet para a realização de trabalhos acadêmicos, mesmo porque essas também já foram inseridas nos currículos dos cursos, que oferecem uma estrutura física para utilizá-las.

Quanto à primeira indagação, todos responderam que a internet pode ser considerada uma ferramenta de leitura quando comparada aos livros. As respostas revelam o quanto o livro digital está mudando as formas de leitura e sendo bem-aceito na percepção desses estudantes. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil não faz essa comparação entre os dois suportes, mas revela que o livro impresso é pouco citado pelos brasileiros como material de leitura – apenas por 15% dos leitores – enquanto a leitura de notícias e informações em meio digital é mencionada por 52% (FAILLA, 2016). Percebe-se que as respostas dos estudantes evidenciam o quanto eles estão inseridos e são parte de uma totalidade em movimento, transformada por intermédio do trabalho humano que, no decorrer do tempo, altera a fonte de leitura dos sujeitos.

Considerando a informação mencionada no início do estudo em relação ao aumento percentual de brasileiros leitores, Carrenho (2016), ao analisar alguns resultados da referida pesquisa sobre a leitura e o suporte digital, menciona quão representativos os livros digitais são para o crescimento do número de leitores. Afinal, dentre os que utilizam a internet, 14% indicaram ter lido livros digitais.

De acordo com Marques Neto (2016), são comuns falas cotidianas informais sobre a impossibilidade ou desconforto de ler na tela de um celular, visto que essa é muito pequena. Porém, a pesquisa mencionada mostra o contrário na realidade brasileira. Entre aqueles que já leram um livro digital, 56% fizeram isso no celular ou no *smartphone*, sendo este último o dispositivo mais utilizado. O computador foi mencionado por 49% dos leitores, seguido dos *tablets*. Sendo assim, os resultados mostram que os celulares ou *smartphones* são os principais suportes utilizados para a leitura do livro digital. E neste estudo, dos 15 participantes apenas dois mencionaram a facilidade em ler no suporte impresso: “Sim, é uma ferramenta, mas claro que o livro é melhor pela facilidade da leitura” (E6); e “Sim, porque encontro muitos livros disponíveis, mas não gosto muito de ler na tela, aí acabo imprimindo” (E7).

Outro ponto a ser destacado é que dos 15 universitários participantes 13 afirmaram que utilizam as ferramentas da internet para a leitura devido à facilidade de acesso aos livros digitais. Em nível nacional, esse material representa apenas 14% das leituras digitais. Porém, segundo Carrenho (2016), ainda não se pode afirmar que esse dado seja baixo, uma vez que o livro digital, no Brasil, popularizou-se em 2012, ou seja, é um suporte para leitura ainda incipiente.

Um elemento importante a ser analisado na resposta dos estudantes foi a menção da utilização das redes sociais por um terço deles. A questão não perguntava espe-

cificamente sobre o que permite constatar que, ao pensar a leitura na internet, relacionassem com o uso que fazem das redes sociais. Mas verifica-se que a utilização das redes sociais é algo de destaque no cenário nacional – 50% dos brasileiros usuários da internet acessam ou participam de alguma rede, bem como de *blogs* e fóruns (CARRENHO, 2016).

Essa totalidade expressa o movimento de particularidades que estão lendo em outros espaços, de outras formas e acessando outros conteúdos não lidos anteriormente. Desse modo, ressalva-se a importância de se investigar a qualidade de algumas publicações on-line (BARRETO, 2010; SOARES, 2002), o que pode, muitas vezes, se sobrepor à leitura de um material de conteúdo científico que contribua para a formação do sujeito em suas máximas qualidades humanas.

O estudante E4 afirmou: “Existe uma rede social chamada Tumblr, na qual leio muitos poemas e pequenos contos e me arrisco a postar alguns”. Sobre isso, Lévy (1999), ao apresentar as relações entre a cibercultura e a educação, aponta a relevância dos meios digitais na produção de conhecimento, pois à medida em que os leitores superam a passividade e passam a ser ativos podem compartilhar suas produções on-line para todo o mundo. Assim, ao considerar o ato de ler uma produção de sentido que contribui para a formação humana, é necessário destacar que a própria leitura é um ato de criação do leitor, ao passo que, quando ele lê, produz mentalmente ou pela escrita algo sobre, superando a leitura receptiva, modificando a obra lida (MANGUEL, 1997). Tais assertivas possibilitam vislumbrar as contribuições das TICs para o ato de ler.

---

**É necessário destacar que a própria leitura é um ato de criação do leitor**

Para tanto, esses espaços de conhecimento, que na atualidade têm potencial para se consistirem como ciberespaços, devem ser permeados pelos instrumentos que Vygotsky (2007) denomina de *signos*, que consistem em agentes mediadores no contexto social. Com esse entendimento, o professor permite a interação entre os estudantes por meio da linguagem e da mediação com artefatos tecnológicos, de modo que eles desenvolvam suas funções psicológicas superiores.

Afinal, a origem das funções psíquicas superiores se encontra nas relações sociais que o homem desenvolve, visto que o desenvolvimento histórico e social está atrelado diretamente à produção da materialidade humana, em que o trabalho se apresenta como atividade de mediação. Sendo assim, as TICs em sala de aula podem proporcionar a interligação da percepção à sensação e a outras funções superiores, bem como se somar à experiência acumulada historicamente.

É realidade que as TICs estão presentes nos mais diversos lugares, mediando relações e estabelecendo novas formas de vida. Os dados deste estudo evidenciam que, para os participantes, a leitura na internet é frequente, e a facilidade de acesso supera a busca pelo livro impresso. Ao que parece, está ocorrendo uma alteração em relação ao suporte de leitura, ou seja, na forma, como menciona o universitário E13: “Quando a gente fala da internet em relação aos livros, basicamente, o que

mudou foi o veículo de informação, a rapidez, o formato, mas o conteúdo pode ser semelhante, se não, igual”.

De acordo Marques Neto (2016), nos últimos oito anos a tecnologia digital promoveu uma revolução nas formas de leitura, no acesso às informações e nos dispositivos utilizados para comunicação. Essa revolução também se refletiu na escrita, no suporte e nas formas de acesso aos conteúdos. Dessa forma, é necessário aliar à prática docente, por meio das TICs, a possibilidade do ato de ler enquanto necessidade humanizadora para além da mera decodificação (NASCIMENTO; FRANCO, 2016), de modo que a atuação do professor seja mediadora de um processo de aprendizagem e desenvolvimento humano.

## 5. Considerações finais

Não foi intuito deste estudo fazer sobre a tecnologia um julgamento dicotômico, como se essa fosse boa ou ruim, como algo capaz de produzir impactos sobre uma sociedade passiva. Deve-se reconhecer as mudanças qualitativas na ecologia dos signos e o ambiente inédito criado com as tecnologias da informação – o ciberespaço – que é resultante da extensão das novas redes de comunicação para a vida social e cultural. Esse novo espaço notadamente faz crescer as possibilidades de produção e compartilhamento de conhecimento e informações. Nesse sentido, as novas tecnologias consistem na atividade multiforme de pessoas que materializaram suas ideias por meio de programas de computador e dispositivos de comunicação.

Diante do objetivo deste estudo, que era o de analisar as possíveis contribuições da leitura digital para o ato de ler a partir da percepção de universitários sobre as ferramentas da internet, verifica-se que a leitura digital está presente no contexto universitário, sendo bem-aceita pelos estudantes. Nessa direção, é plausível pensar nas contribuições do uso desses artefatos para o ato de ler, contudo, associados a uma proposta docente que seja permeada pela intencionalidade e que almeje o desenvolvimento humano no contexto educativo. No entanto, vale ressaltar a necessidade de investigações acerca da qualidade de alguns materiais disponibilizados no meio eletrônico, a fim de que as informações cotidianas não sejam privilegiadas e lidas pela maior parte dos sujeitos, em detrimento dos conhecimentos científicos.

O docente, por intermédio da sua prática – práxis – pedagógica, pode de diversas formas oportunizar momentos fundamentais de leitura e de apropriação do conteúdo pelos discentes com artefatos tecnológicos, assim como direcionar suas leituras extraclasse na internet. Propiciar o ato de ler é contribuir com uma necessidade humanizadora que vai além da simples decodificação de palavras. É possibilitar a apropriação da cultura e de conhecimentos científicos que são parte da cultura humana. Em outras palavras, é possibilitar que o universitário leitor tenha uma visão de mundo crítica, reflexiva e transformadora.

## Referências

- ALTOÉ, A. Formação de professores para o uso do computador em sala de aula. **Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 6, n. 14, p. 483-493, 2003. Edição especial.
- ARENA, D. B. O ensino da ação de ler e suas contradições. **Ensino em Revista**, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 237-247, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/8193/5210>. Acesso em: 16 jun. 2018.
- BARRETO, E. R. L. A influência da internet no processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 9, n. 106, p. 84-90, mar. 2010. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/8269>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- CARRENHO, C. O que os livros digitais representam para o aumento da leitura? O que diz a Retratos da Leitura no Brasil sobre quem lê nesse suporte? In: FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 99-112.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**, v. 1. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CHAVES, E. O. Tecnologia educacional. In: GHIRARDELLI JUNIOR, Paulo; PETERS, Michal A. (ed.). **Encyclopaedia of philosophy of education**. [S. l.]: Springer, 1999.
- DUARTE, N. A importância da concepção de mundo para a educação escolar: porque a pedagogia histórico-crítica não endossa o silêncio de Wittgenstein. **Germinal: marxismo e educação em debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 8-25, jun. 2015. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12808>. Acesso em: 2 jun. 2018.
- FAILLA, Zoara. Retratos: leituras sobre o comportamento leitor do Brasil. In: FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 19-42.
- FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
- GAMBOA, S. S. Os projetos de pesquisa: alguns fundamentos lógicos necessários. In: MIRANDA, E.; PACIULLI BRYAN, N. (ed.). **(Re)pensar la educación pública: aportes desde Argentina y Brasil**. Córdoba: Ed. Universidad Nacional de Córdoba, 2010.
- KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LALUEZA, J. L.; CRESPO, I.; CAMPS, S. As tecnologias da informação e comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização. In: COLL, C.; MONEREO, C. (ed.). **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 47-65.

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora. 34, 2010.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARQUES NETO, J. C. Retratos da leitura no Brasil e políticas públicas: fazer crescer a leitura na contracorrente: revelações, desafios e alguns resultados. In: FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 57-73.

NASCIMENTO, F. P.; FRANCO, S. A. P. Conhecimento de mundo por meio da leitura digital: um estudo com universitários. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, p. 1511-1523, 2017. Número especial.

OLIVEIRA, F. R. Práticas de comunicação e desenvolvimento cognitivo na cibercultura. **Intexto**, Porto Alegre, n. 25, p. 128-143, 2011.

PAULANI, L. M. Leitura e mercado de livros no Brasil: os resultados de duas diferentes pesquisas. In: FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 127-140.

REGIS, F.; TIMPONI, R.; MAIA. Cognição integrada, encadeada e distribuída: breve discussão dos modelos cognitivos na cibercultura. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 9, n. 26, p. 115-134, 2013.

SANTOS, E. **Educação online**: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente, 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2015.

SANTOS, E. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. In: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 10., 2009. **Actas do [...]**. Braga: Universidade do Minho, 2009.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.  
**Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes,  
2007.